

TUCUMÃ-DO-PARÁ (*Astrocaryum vulgare*): DO PROCESSAMENTO ALTERNATIVO DE FRUTOS À GERMINAÇÃO *IN VITRO*

Oriel Filgueira de Lemos^{1*}; Orlando Maciel Rodrigues Junior²; Gleyce Kelly de Souza Ramos²; Danielle Pereira Mendonça²; Simone de Miranda Rodrigues¹

¹Embrapa Amazônia Oriental. ²Universidade Federal Rural da Amazônia. *E-mail do autor para correspondência: oriel.lemos@embrapa.br

O tucumã-do-pará (*Astrocaryum vulgare* Mart.), palmeira oleaginosa originária da Amazônia, tem despertado interesse para a indústria de biocombustíveis. O óleo extraído da polpa e da amêndoa é também comestível, podendo substituir o óleo de dendê em diversas aplicações. Um dos entraves para a conservação, melhoramento e cultivo econômico da cultura é a propagação de mudas, pois a germinação é lenta e desuniforme. O endocarpo rígido dificulta a embebição do embrião que está encerrado na amêndoa, e o processamento manual tradicional dos frutos maduros é muito laborioso. Para suprir essas dificuldades, este trabalho investigou a utilização de frutos de tucumanzeiro em dois estádios de maturação (verde ou maduro), e processamentos diferenciados até a excisão dos embriões zigóticos para o cultivo *in vitro*. Os frutos verdes foram colhidos na fase em que a amêndoa estava completamente formada, porém ainda não aderida à parede interna do endocarpo. Os frutos maduros foram colhidos quando apresentaram coloração intensamente alaranjada e colocados à disposição de caíditus (*Pecari tajacu* L.: Artiodactyla) que ao se alimentar realizaram o despulpamento dos frutos. Após 24h, os frutos despulpados foram lavados, secos à sombra até o desprendimento da amêndoa e, então, quebrados. Todas as amêndoas foram desinfestadas com hipoclorito de sódio comercial a 20% (v/v) por 20 minutos e em câmara de fluxo laminar foram excisados de ambos os estádios. Os embriões zigóticos (EZ) isolados foram submetidos à assepsia com álcool 70% por 1 minuto, hipoclorito de sódio a 10% (v/v) por 20 minutos e três lavagens com água destilada autoclavada, e inoculados em meio MS contendo 0,3% de carvão ativado (p/v), solidificado com 0,22% de Phytigel e suplementado com 3% de sacarose. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, considerando os estádios de maturação do fruto como fonte de variação, com 7 repetições e cada repetição constituída por 5 EZ. Após 90 dias foi avaliada a porcentagem de viabilidade, considerando-se viável o embrião que tenha se diferenciado em uma estrutura diferente do original, apresentando crescimento, e inviável aquele que não se alterou. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Não houve diferença significativa entre as médias, as quais tiveram um coeficiente de variação de 16,84% e uma média geral de 83,33%. Os embriões viáveis converteram-se em plântulas. A utilização dos frutos verdes simplifica a obtenção das amêndoas por reduzir o número de etapas, enquanto os frutos maduros foram eficientemente despulpados pelos caíditus sem prejuízos evidentes à germinação *in vitro*. Além de servirem como alimento, os frutos sofreram uma triagem em que os malformados foram destruídos pelos caíditus durante a mastigação da polpa. Assim, é viável o cultivo *in vitro* de embriões zigóticos de tucumã-do-pará excisados de frutos imaturos ou maduros processados de forma alternativa à tradicional.

Palavras-chave: Despulpamento; Maturação morfológica; Micropropagação.